

14
MARÇO
2021

ANO B

QUARESMA
QUARTO DOMINGO

Jeremias 31, 31-34

Salmo 50 (51)

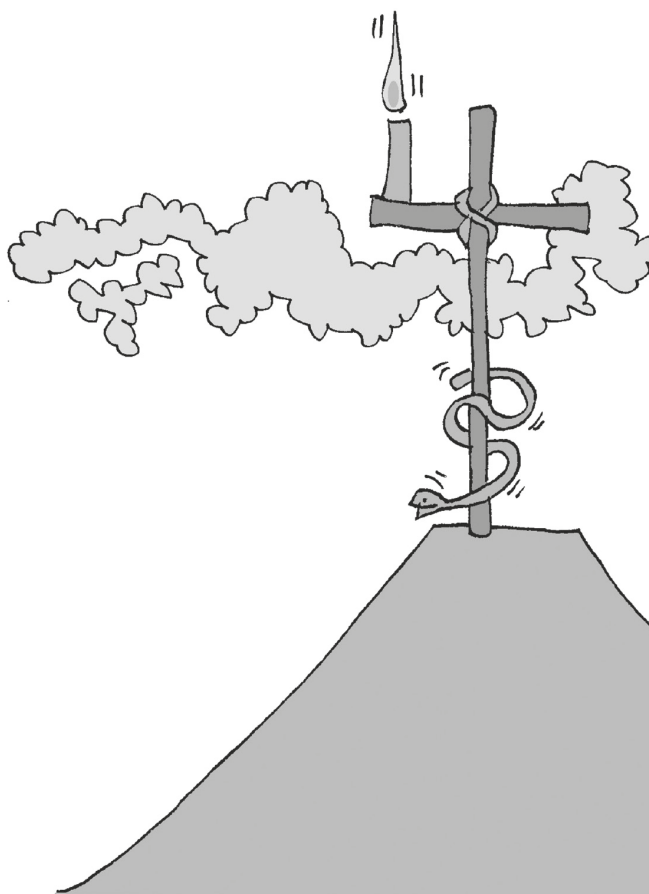
Hebreus 5, 7-9

João 12, 20-33

'EXERCÍCIO'
DA SEMANA

Reconhecer as
fragilidades;
abrir-se à
misericórdia
divina.

A caminhada rumo à Páscoa ilustra os nossos desvios e a consequência do pecado. «Apegue-se-me a língua ao paladar, se não me lembrar de ti». Apesar das múltiplas infidelidades, «desprezavam as suas palavras», Deus dá a conhecer a «abundante riqueza da sua graça e da sua bondade para connosco». Misericórdia é outro nome para dizer a Aliança. Deus não julga, não condena; é o ser humano quem se condena, quando volta as costas à luz. A Nova e Eterna Aliança demonstra que «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna». A salvação e a vida são uma escolha. «Quem de entre vós fizer parte do seu povo ponha-se a caminho». E Deus estará connosco.



“Desprezavam as suas palavras”

Santa Teresa de Jesus dizia que quando há tempos ‘difíceis’, são necessários «amigos fortes de Deus». Como pessoas e como comunidades, reconhecemos que estas circunstâncias, que estamos a atravessar, são bem difíceis e dolorosas. Sentimo-nos ‘exilados’. Fomos arrancados do nosso bem-estar, enfraquecidos nas seguranças. Este episódio propõe quatro exercícios de conversão, apropriados para este tempo quaresmal: reconhecer as fragilidades; saborear a beleza da palavra de Deus; abrir-nos à misericórdia divina; viver mergulhados na alegria do amor. Experimenta-os. Verás como te tornas um desses «amigos fortes de Deus». Sem lamentações. Cheio de entusiasmo.

*‘Aliança’, série
em laboratoriodafe.pt*

A misericórdia

O Segundo Livro das Crónicas, dentro da narrativa histórica, dá a conhecer uma leitura existencial adequada ao ser divino: a misericórdia. Deus propõe o caminho do bem, mostra como se pode encontrar a verdadeira felicidade; ama cada um e, da parte do ser humano, espera acolhimento e resposta positiva ao seu amor. Em qualquer caso, a misericórdia divina não está condicionada aos nossos comportamentos, bons ou maus. A misericórdia jamais depende da nossa conduta moral ou prática religiosa.

LABORATORIO

DA FÉ

